

O Progresso

ORGÃO LITTERARIO E SCIENTIFICO

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:—RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:—Manoel M. Couto, Theodoreto de Faria Souto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, José P. Peçanha e Manoel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1886

Nº. 3

O PROGRESSO

Instrução

(Continuação)

O Brazil, pela sua extensão territorial, combinada com a excessiva centralização administrativa, carece, mais do que outro paiz d'uma reorganização geral de sua instrução popular.

Pomos de parte a sua instrução secundária e superior, que, attento o seu fim todo especial, se não são boas e regulamentadas d'um modo profícuo, tambem não originam sensíveis e clamorosas dificuldades à marcha da nossa civilisação. As nossas academias superiores se nos não formam uma pleia de sabios especialistas dos diversos ramos da sciencia, dão-nos uma milícia profissional, que desempenha com completa proficiencia todas as necessidades da nossa vida social.

Medicos, engenheiros e advogados temos os de sobra até e sem carecermos de pedir emprestado.

Todos os dias nos mostram os factos que em nada nos podemos considerar inferiores aos outros e mais adiantados paizes.

O que carece urgentemente de lei, de cuidados e de reforma é a nossa instrução popular. Se a capital do Imperio possue um largo

número de escolas e estabelecimentos tal que se pôde dizer mais do que o necessário para as exigencias da população, força é confessar que o paiz inteiro, que se estende por essa amplidão, além da nossa Guanabara, jaz n'um estado de analphabetismo que é forçosamente dissipar.

Para isso, é antes de tudo necessaria a descentralização. Dá-se às províncias o inteiro direito e imponha-se-lhes a completa obrigação de organizar, socorrer, crear, e dirigir o seu ensino primário.

A mesma desigualdade de meios, de fins de futuro das diversas regiões administrativas, está indicando a diferença que possa e deva existir entre a organização da instrução das diversas províncias.

Porque a instrução popular não quer dizer a leitura, a escripta e a contabilidade que é a mesma para todos os cidadãos e que nada, absolutamente nada significa por si só; a instrução popular quer dizer a sua preparação para de modo mais útil para si e para a sociedade a que pertence tirar do seu trabalho todo o proveito da sua intelligencia, toda a luz da sua energia, toda a

força nutritiva de progresso e de civilização.

As escolas práticas de arte, de officio, de industria e de profissões, são naturalmente os laboratórios de onde têm de sahir os obreiros da nossa vida de progresso, são e devem ser os templos onde nossos filhos hão de receber o baptismo da patria e os estrangeiros receberão a legitima carta de naturaliseração.

Ali cabrás em cima dos homens de todos os luctadores a armadura que os faça invulneráveis e lhes será na dextra gladium que lhes alcançará a grande vitória na luta da vida; a independencia pelo trabalho.

(Continuação)

LUMURES

Secção Litteraria

Apreciação geral

Sobre o livro intitulado «Suspiros Poeticos», do Visconde de Araguaya, mais conhecido pelo nome de Domingos José Gonçalves de Magalhães, no mundo litterario.

(Continuação)

Entre as bellas harmonias de que se compõe o livrō de Magalhães, são dignas de merito as seguintes: Napoleão em Waterloo, poesia, notável pelo vigor,



colorido e elevação de estylo.
Nella o poeta narra a grandeza
de Napoleão, eleva-o ao maior
auge de valentia e compara-o ao
astro-dia, e como prova d'isto
podemos citar alguns dos seus
versos :

Aqui morreram de Marengo os bravos !
Entretanto esse Herói de mil batalhas,
Que o destino dos Reis nas mães continha :
Esse Herói, que co'a ponta de seu gladio
No mappa das Nações traçava as raias,
Entre seus Morechaes ordens dictava :
O halito inflamado de seu peito
Sufoca as phalanges inimigas.
E a coragem uns «nas ascendia».

Sin, aqui estava o Genio das vitórias,
Medindo o campo com seus olhos e aguia
O infernal rothum do embate de armas,
Os trovões dos canhões que ribombavam,
O sibilo das bordas que gemiam,
O horror, a confusão, gritos, suspiros,
Eram como uma orchestra a sens cavidas !
Nada a turbaria ! — Abalada a de toutes,
Pelo inimigo aos contos dispersadas,
A sens pés se curvavam respeitosas,
Quaes submissos leves ; e nem ondava
Tocad-a, no seu gineté os pés lambiam.

Todas estas expressões são es-
tratégicas de uma eminentemente vi-
veza, e que descrevem viva-
mente as proporções colossais
do genio do grande homem,
diante de cujo se anihilam não
só as resistências humanas, mas
também a natureza physica pare-
ce curvar-se de respeito. «A mo-
cidade» n'esta a inspiração do
poeta mostra que ha necessidade
que a nossa mocidade tão es-
perançosa estude para mais tarde
tomar conta das redeas do nosso
governo, por exemplo as seguin-
tes poesias podem muito bem
demonstrar a inspiração do poeta :

Qual é a nossa missão ? Qual vossa idéa ?
Oh Mocidade, um só caminho existe,
Um só trilhar vos sempre,
Si vos apraz o bem, se o bem vos chama,
E longa a estrada, asperrrima e difícil !
Mas um astro em seu fim claro rutila
Permanente pharol que a cor não muda ;
Olhai, — vede-o ao travez do navoiro,
Que ante vós remoinha,

Como elle immovele seu luz esparga ?
Esse Astro é Deus ! Oh Mocidade, a Elle,
Ah não retrageis, — a Elle, a Elle.
Ah quando bons costumes,
Para Moral, amor nobre e celeste
Vos tomario no borgo ?
Ah quando, ah quando a sua Philosophia,
Salore vós «nas fulgores» espargindo
Destronará a cunha infelicita,
Que o vosso clima infesta.
E as portas à Scienzia, e as Artes fecha ?
O Egoísmo, que só para si olha,
Tudo em si concentrando,
E os laços quebram que os humanos ligam
Riu fraternal amplexo,
Quando, de vós fugindo, aos vossos olhos
Deixari que paixões que almeia ennobrecem,
Sublimes resplandecem ?

Emfim, muitas outras que sa-
rão dignas de menção como estas.

MANOEL MARQUES COUTO.

Glorification du travail

Que vous êtes heureux jeunes
gens !

La vie commence à se dérouler
devant vous. Le programme de
votre vie scolaire se compose de
deux parties, travailler beaucoup,
s'amuser juste le temps nécessai-
re. Si vous le mettez en pratique,
il en résultera que vous serez,
quand l'âge mûr viendra, des
conservateurs rigides, des mora-
listes austères, et pourrez vous
défendre aisément de certaines
indulgences, que les puritains
ont qualifiées de relâchement mor-
tal. Ce qu'il y a de bien certain,
c'est qu'une des moitiés de l'acti-
vité de votre âge n'empêche pas
l'autre.

La joie et le travail sent deux
choses saines qui se rapprochent
réciproquement.

Oui, chers amis, travaillez sans
cesse, et, pourtant, amusez-vous ;
mais tâchez de ne vous fatiguer
jamais.

Ce qui fatigue, c'est l'effort
pénible.

Laissez que la pensée vous
vienne seule, avec sa parure natu-
relle qui est la parole ; ne l'appel-
lez pas, ne la pressez pas surtout.
Je vais vous donner à cet égard
quelques recettes qui pourront
vous être utiles.

Reposez-vous d'un travail par
un autre ; ayez des objets d'étude
assez variés. Les casiers du cer-
veau occupés par un travail lais-
sent des vides, qui sont avanta-
geusement remplis par une autre
occupation.

A ce sujet il me vient à la
mémoire une belle phrase d'un
vieux rabbin du quinzième siècle. On lui reprochait amèrement
de faire déborder le vase de la
loi en le remplissant de trop de
préceptes : «dans un tonneau»
plein de noix, répondit-il on peut
encore verser plusieurs mesures
d'huiles.

Cette magnifique idée si bien
énoncée, exprime parfaitement
ma pensée.

Oui, on peut faire en même
temps des choses très-diverses,
à condition de les caser dans les
interstices lesunes des autres.
Le temps que l'on emploie au
travail n'est pas seulement celui
que l'on passe devant son bu-
reau.

Il faut savoir travailler tou-
jours, ou pour mieux dire, il faut
s'arranger de manière que le
temps du travail et du repos, ne
soient pas distincts.

Pendant que vous causer, si
la conversation ne vous passionne
pas beaucoup, suivez toujours
vos idées.

Faites de même pendant vos promenades, pendant vos repas, pendant tous les actes de votre vie.

Que pour vous instruire votre curiosité n'ait pas de bornes ; asperiez à tout savoir, à tout comprendre ; les limites viendront d'elles-mêmes. Ceux qui sommes nés avant vous, devons nous porter envie, car dans l'humanité les derniers venus sont ceux qui sont les plus privilégiés. Que de choses vous sauvez que nous ne connaitrons jamais ! Que de problèmes dont où achèterait aujourd'hui la solution en payant des sommes fabuleuses, seront simples et clairs pour vous ! Les sociétés modernes sortiront-elles de la crise où elles se sont engagées ?

Les questions sociales qui agitent actuellement le monde entier, trouveront-elles des solutions applicables ?

Que sera le monde en 1950 par exemple ?

Et dans l'ordre purement scientifique à quelles vues arrivera-t-on sur la race, l'embryon, l'espece, l'individu, la vie, la conscience ?

En histoire, de quelles admirables découvertes jouirez-vous, si, comme il n'y a pas lieu d'en douter, on continue les belles et importantes recherches qui se font. Avant cinquante ans la littérature universelle, comptera des centaines de volumes de plus, et on lira, et on apprendra ce qu'aujourd'hui nous ignorons. Combien de nouvelles inventions seront mises en pratique, et qui donneront de si merveilleux ré-

sultats qu'il nous est impossible de pouvoir prévoir !

Grâce à l'intelligence, unie au travail, dans le courant du siècle prochain, des phares lumineux sortiront de l'obscurité antiquité, et illumineront le monde.

C'est un bonheur dont vous ne vous doutiez pas, qui vous est réservé, et que vous aurez la félicité de voir si la mort ne vient pas vous surprendre.

Ah ! que je vous porte envie ! Qui il serait doux pour ceux qui avons déjà parcouru une grande partie de notre existence, de réssusciter dans cinquante ans d'ici !

Vous qui êtes appellés à palper tous ces progrès, à en recevoir les bénéfices, soyez laborieux et honnêtes, car toujours il semble qu'on ne saurait bien travailler, ni même bien s'amuser, si on n'a pas la qualité d'honnête homme.

Procédez ainsi dans votre conduite et dans vos études, et vous aurez coopéré à une œuvre grande et méritoire, la glorification du travail.

T. M.

Seccão Geographica

A SUPERFÍCIE DO BRAZIL

O nosso paiz, um dos mais vastos do mundo, tem do Norte a Sul 805 leg. e de Leste a Oeste 826.

Entretanto a sua superfície apresenta as mais profundas depressões; é cortada em todas as direções por innumeros rios, cadeias de montanhas, lagos, e

profundos valles; bahias, enseadas, abras, angras e calhetas.

Ao Norte do nosso imperio destaca-se o assombroso Amazonas, «o rio mar.» A sua magestosa massa d'agua corre de O. a L. tendo um curso total de 5.400 kilometros, dos quaes 3.828 em territorio brasileiro.

E tal este gigante que, com suas aguas vence as do oceano na luta que trava com elle, quando se dá a «pororoca.» Os seus affuentes são outros tantos gigantes, que rivalizam com os maiores rios do mundo. Entre elles notaremos: o Negro e o Madeira, que são os maiores tributarios das margens direita e esquerda. O Madeira é notavel pelo grande numero de catadupas; sendo por isso dificil a sua navegação.

O Negro é notavel pelas suas aguas negras, que o tornam magistoso e medonho; porém de facil ascensão até certo ponto.

Estes recebem outros affuentes que se podem comparar com os rios da peninsula Iberica, França, Inglaterra etc.

A maior parte do curso do rio Amazonas está comprehendida nas provincias do Amazonas e Pará, onde tem uma extensão de 3.828 kilometros; e forma a bacia do N. do Brazil.

O S. Francisco, que tambem é

um rio caudaloso banha cinco províncias: Minas-Geraes, Bahia, Sergipe, Alagôas e Pernambuco; este forma a bacia central do Brazil.

Os seus tributários nascem quasi todos na serra das vertentes e um dos seus maiores affluentes é o Grande, na província da Bahia.

A bacia meridional do Brazil é formada pelo rio da Prata, que por sua vez é formado pelos rios Uruguay, Paraguay e Paraná, nascendo todos em território brasileiro.

(Continua)

THEODURETO C. F. SOUTO.

Recepções

Recebemos e agradecemos cordialmente a visita dos seguintes collegas:

O Aspirante, jovem paladino da instrução; contam-se entre os seus redactores talentos esperançosos.

Avante, collega!

O Pharol. Diário publicado na formosa cidade de Juiz de Fora.

O Pequeno Jornal. Periodico que se publica na bella cidade de Guaratinguetá.

O Pygmeu. O galante collega traz variadíssimos escriptos, di-

gnos da apreciação dos seus amáveis leitores e leitoras.

O Trabalho, Periodico muito bem escripto.

Gazeta da Boa Vista. Periodico publicado na fertilissima villa da Cachoeira.

A Camelia. Elegante campeão que se publica no pittoresco arrabaldo de São Christovão.

A Semana. Periodico redigido por habeis pennas,

O Cherubim, catita jornal, órgão do bello sexo.

— K. LINO.

Charadas

4—2—Esta dança que não chorava, é uma herva.

1—1—1 No Alphabeto não vai aqui esta planta.

2—1—Do cavallo alli é advogado

2—2—Este espaço de tempo, é animal na musica

2—1—No poço esta letra é de navio.

1—2 Da castanha, na pintura, é cidade.

VISÕES PERDIDAS

Por falta absoluta de espaço deixa de ser publicada a poesia com o título acima. Essa poesia foi feita pelo intelligente poeta Alfredo de Macedo. Pedimos por isso mil desculpas ao Sr. Macedo e sem falta a publicaremos no numero seguinte.

Logographo

Tempo d'um verbo eu sou 5—3—4—3

Infinito d'outro sou eu 1—9—2

Nos demonstrativas estou 6—8—7—6

E' o que V. Ex. já leu

C. MACHADO.

As charadas do numero anterior, cujas decifrações são: Mortal, Napoleão, Tribuna, Pharol, Brinadeira e Jacarehy foram decifradas pelos Srs. Gustavo da Costa Fernando e Antônio de Aguilar.

Ao nosso collega e amigo Pessanha Junior devemos a poesia inédita que abaixo publicamos, escripta há alguns annos por seu digno pri o Sr. Commendador José Pedro Azevedo Pessanha

SURPREZA

Ella é mais fresca que a rosa
Quando viçosa

Fulgura em lindo jardim!

E' mais pura que a açucena

E' mais amena
Que o perfumado jasmim.

Ella é um anjo formoso,
Que radioso
Desceu da etherea mansão;
E' um ente peregrino cujo destino
Logo falla ao coração.

Foi um sonho, ou foi visão

A sensação
Que ao vel-a experimentei!
Visão ou sonho que fosse
Ah! foi bem doce
Esse instante que passei!